

FEIRAS LIVRES NA CIDADE DE ARAÇUAÍ: CADEIAS CURTAS DE ALIMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA SUSTENTABILIDADE, AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NO SEMIÁRIDO MINEIRO

Larissa B.S Quaresma^{1*}, Rosana P. Cambraia¹, Marivaldo A. Carvalho¹.

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

*E-mail: larissa.quaresma@ufvjm.edu.br

Introdução

As feiras livres refletem a identidade de um povo, reunindo elementos da territorialidade regional. Elas desempenham um papel essencial na comercialização de produtos da agricultura familiar, gerando renda e preservando saberes populares. A sociabilidade nas feiras é um atrativo central, criando um ambiente de interação e troca de experiências. Em Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais), as feiras são mais que pontos de venda; são locais de memória e resistência cultural, onde tradições permanecem vivas. A relação de confiança entre feirantes e consumidores é crucial para o sucesso dessas feiras, valorizando práticas comerciais tradicionais e preservando a identidade cultural regional. A feira de Araçuaí promove a ressocialização alimentar e a reorganização da produção e consumo de alimentos dentro das cadeias curtas de abastecimento. Isso resulta em maior renda para os agricultores e práticas sustentáveis, como a redução de embalagens e o incentivo à produção orgânica. A pesquisa comparou cadeias curtas, como a Feira Livre de Araçuaí e cadeias convencionais como grandes redes de supermercado e centrais de distribuições dentro da e fora da região do semiárido, destacando os impactos desses modelos no sistema agrícola e alimentar. As feiras livres fomentam a sociabilidade e a troca de informações, enquanto nas cadeias convencionais há falta de transparência e remuneração inadequada para os agricultores. A pesquisa faz parte do projeto 'Rede de Pesquisa do Semiárido Mineiro', uma colaboração entre a UFV, Embrapa e outras instituições, com financiamento da FAPEMIG.

Foto 1: Feira Livre de Araçuaí



Fonte: Site Prefeitura de Araçuaí

O projeto visa o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida no semiárido de Minas Gerais.

Metodologia

A pesquisa qualitativa começou com uma revisão bibliográfica de plataformas acadêmicas, selecionando artigos sobre o semiárido mineiro e práticas agroecológicas, feiras livres, agricultura familiar e cadeias de abastecimento alimentar. A coleta de dados incluiu entrevistas com feirantes em Araçuaí sobre a origem dos produtos, práticas de revenda e incentivos recebidos. A análise dos dados utilizou o software Nvivo e a técnica de análise de conteúdo, abordando aspectos socioeconômicos, sociabilidade, preservação cultural e sustentabilidade.

Conclusão

A análise revelou que as práticas agroecológicas entre os feirantes de Araçuaí promovem uma ampla variedade de produtos e contribuem para a sustentabilidade econômica e ambiental. Comparadas às cadeias convencionais, que enfrentam desafios como intermediários e falta de controle sobre preços, as feiras livres são essenciais para a sociabilidade, preservação cultural e sustentabilidade econômica, fortalecendo relações comunitárias e aumentando a resiliência local frente a desafios climáticos.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) pelo fomento às Redes de Pesquisa

Científica e Desenvolvimento Tecnológico com Foco em Demandas Estratégicas (Edital 007/2021, processo RED-00155-21), bolsas de mestrado, apoio técnico e iniciação científica. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e a profa. Ana Louise de Carvalho Fiúza da Universidade Federal de Viçosa (UFV).